



A cúpula pefelista discutiu a unificação do pensamento da bancada sobre sistema e mandato

Exigência do Centrão pode "zerar texto"

O senador Marco Maciel, presidente do PFL, considera exagerada a exigência de 280 votos tanto para manter o texto do projeto de Constituição como para aprovar emendas, pois isso, segundo ele, "vai zerar" todo o trabalho feito até agora pela Constituinte. Esta foi a razão que levou o senador a se retirar do plenário na quarta-feira, quando era votada a preferência para o projeto do "Centrão" que estabelece esse quorum de 280 votos, segundo explicou ontem.

A atitude do senador chegou a surpreender alguns pefelistas, pois ele foi um dos articuladores de uma tentativa de entendimento em torno do projeto do "Centrão". Ao justificar sua atitude, o senador disse que quando assinou a lista do "Centrão" visava apenas se posicionar a favor da alteração do regimento da Constituinte de modo a possibilitar uma votação prévia do projeto. "Deixei claro na ocasião que minha assinatura não implicava em nenhum compromisso de ordem temática", disse Maciel, observando que depois da coleta de assinaturas, o projeto do "Centrão" começou a sofrer uma série de alterações com as quais ele não concorda, sendo a principal delas o quorum de 280 votos. "Para não votar contra, preferi me retirar", disse, observando que o adiamento da votação poderá levar a um entendimento.

Newton prevê aprovação do atual sistema

Belo Horizonte — A reversão do parlamentarismo para presidencialismo na votação em plenário é ponto pacífico para o governador de Minas, Newton Cardoso. Ele disse ontem ao desembarcar no aeroporto da Pampulha, vindo do Rio, onde tomou café da manhã com o governador Moreira Franco, que além do regime de governo o "Centrão" quer alterar a estabilidade no emprego.

Cardoso classificou como de "altíssimo nível" o encontro com Moreira Franco, lembrando que tanto ele como o governador do Rio estão preocupados em encontrar um nome do PMDB para a sucessão presidencial no próximo ano. "Vamos procurar um candidato que seja o consenso de todo o povo brasileiro" — ele disse. Entretanto, o governador mineiro acha mais prudente esperar que a Constituinte decida a questão do mandato para o presidente José Sarney, mesmo diante da tendência para os quatro anos. Há, segundo Cardoso, "um consenso entre os governadores: ninguém quer disputar o cargo".

Não existe nenhuma articulação em torno do nome do governador de São Paulo, Orestes Quércia, para evitar a candidatura do senador Mário Covas. "Quércia não quer ser candidato porque tem compromissos com São Paulo e não poderá deixar o cargo". Cardoso reafirmou a intenção dos governadores de se reunirem para manter conversações. A sua preocupação, no entanto, é que não haja mais reunião isolada como a do Rio de Janeiro.

Cardoso está convicto de que Minas tem cativeiro político para exigir à Presidência da República ou a vice-presidência. A convicção dele se baseia no fato de o PMDB ser amplamente majoritário no Estado.

Pefelistas vão buscar acordo sobre emendas

O PFL vai tentar um consenso interno sobre temas da Constituinte, como sistema de Governo e mandato presidencial. Tais temas inicialmente não constariam dessa tentativa de entendimento, por implicarem em posições muito pessoais. Ontem, o senador Marco Maciel, presidente do partido, disse, após reunião da Executiva Nacional pefelista, que acha "difícil chegarmos a um acordo sobre esses pontos, mas isso não quer dizer que a gente não deva tentar".

Maciel observou que a imprensa tem dado muita ênfase ao tema presidencialismo quando noticia seus encontros com os presidentes dos demais partidos. "mas, na verdade o nosso objetivo" — explicou — "é buscar as convergências em relação a todos os temas da Constituinte". O senador, que chegou a demonstrar pouco ânimo para discutir no partido as divergências em torno do sistema de Governo, concluiu ontem que o entendimento é difícil, "mas não é impossível".

A reunião da Executiva Nacional do PFL se concentrou ontem em três pontos: a realização de prévias eleitorais em torno da sucessão presidencial; o levantamento de temas polêmicos da Constituinte e a discussão dos problemas econômicos que afligem o País, sobre os quais o partido deve se posicionar através de estudos de economistas filiados à sigla, como o ex-ministro Mário Henrique Simonsen.

Maciel quer lobby legal

Com uma palestra do senador Marco Maciel (PFL-PE), foi encerrada na manhã de ontem o seminário "Grupos de Pressão", promovido pelo Instituto Tancredo Neves, do Partido da Frente Liberal. O presidente do PFL falou sobre "Grupos de Pressão e seu Disciplinamento Legal". Antes de Maciel falou o deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP), abordando a presença dos grupos de pressão junto à Assembleia Nacional Constituinte.

Plínio de Arruda Sampaio destacou que muitos dos grupos de lobistas presentes à Constituinte atuaram de forma correta e ética no entanto, outros "não sabem o que seja ética e o respeito", citando nominalmente a UDR — União Democrática Ruralista. Plínio de Arruda Sampaio fez questão de destacar que a questão ética é a mais importante, declarando-se favorável a legalização e consequente registro dos grupos de pressão.

Organização
Marco Maciel fez seu pronunciamento baseando-se em um projeto de sua autoria que tramita no Senado. Entende o senador que os grupos de pressão devem funcionar perfeitamente legalizados, tanto a nível de empresas organizadas, como a nível individual, tornando-se canais para os reclamos dos diversos segmentos da sociedade ou de grupos de

O secretário-geral do PFL, deputado Saulo Queiroz (MS), foi designado para elaborar projeto regulamentando as prévias. Esse projeto será submetido em seguida ao Diretório Nacional do partido e, se aprovado, começa a ser executado "no mais curto espaço de tempo", segundo Marco Maciel. O objetivo é apontar o candidato do partido à sucessão do presidente Sarney, embora até agora o único virtual candidato seja o ministro Aureliano Chaves.

O deputado Eraldo Tinoco (BA), vice-presidente do PFL, foi designado para fazer um levantamento sobre os pontos de consenso e as divergências no PFL, que o senador Marco Maciel espera esteja concluído ainda hoje. A partir desse levantamento — explicou — começam as tentativas de entendimento com as demais siglas.

O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), demonstrou insatisfação ao sair da reunião da Executiva, ao frisar que o partido deve buscar consenso em torno de todos os temas, inclusive duração de mandato e sistema de Governo. Lourenço, que atuou a favor da aprovação do mandato de cinco anos para o presidente Sarney, criticou as lideranças pefelistas que votaram contra o "Centrão" na quarta-feira ou se "retiraram de plenário" (como fez Marco Maciel), desobedecendo, segundo ele, uma recomendação do partido para votar a favor da preferência do projeto do "Centrão".

pessoas, que podem ser trabalhadores, empresários, dona de casa ou qualquer outro. Para o senador, o exemplo dos Estados Unidos, onde os lobistas são reconhecidos e chegam a participar dos trabalhos junto ao Executivo e ao Legislativo, deveria ser seguido no Brasil, com o povo ganhando novos canais de participação." Os lobistas seriam verdadeiros assessores dos parlamentares e do próprio Executivo", defendeu o senador.

Ao final do seminário, o presidente do Instituto Tancredo Neves, deputado Lúcio Alcântara (PFL-CE) disse que a promoção foi das mais proveitosas e o tema importante para o momento. Garantiu Lúcio que quase nada tem sobre a matéria de discussões como as que se realizaram, esclarece, principalmente que o lobista não deve ser visto como uma pessoa exercendo uma atividade desonesta, mas, de um trabalho que é pago, ou por convicção defende suas idéias. Ilustrando a presença de lobias na Constituinte e as pressões que os mesmos fazem para identificar votos e conseguir apoios às suas posições, o deputado Lúcio Alcântara disse que chegou a colocar um aviso em seu gabinete, onde esclarece "recebo a todos, mas me resguardo o direito de não revelar meu voto".